

Índices de recuperação de microenxertos de diferentes espécies e variedades de citros.

Silva, Luis Fernando Carvalho^{1,2}; Carvalho, Sérgio Alves de^{1,3}; Santos, Francisca Alves dos^{1,2}; Machado, Marcos Antonio^{1,3}

¹Centro APTA Citros 'Sylvio Moreira' – IAC, email: lfernando@centrodecitricultura.br; ²Bolsista AT CNPq; ³Bolsista Produtividade CNPq - Rodovia Anhanguera km.158, caixa postal 04, CEP 13.490-970 Cordeirópolis, São Paulo, fone: (19)3546-1399

A susceptibilidade dos citros a doenças sistêmicas, causadas por vírus, viróides e bactérias, torna de extrema importância a aplicação de técnicas de limpeza clonal, visando a recuperação de clones sadios para utilização como matrizes. Atualmente, isto pode ser realizado através da microenxertia de ápices caulinares, sem os inconvenientes da embrião nucelar, como longo período juvenil e necessidade de cruzamentos com marcadores morfológicos conhecidos para identificação das plântulas zigóticas. A microenxertia tem sido amplamente utilizada nos países que possuem programas de registro de matrizes e limpeza clonal. São descritos neste trabalho os índices médios obtidos na recuperação de plantas de diferentes espécies e variedades de citros, pela aplicação da microenxertia como parte do Programa de Matrizes do Centro APTA Citros 'Sylvio Moreira' – IAC (Instituto Agrônomo de Campinas). Durante o período de 1992 a 2007, foram realizadas 29.852 operações de microenxertia, envolvendo cerca de 1000 clones diferentes, sendo 75% do Banco ativo de germoplasma de Citros – IAC e o restante de candidatas à matrizes da iniciativa privada. Considerando-se todas as espécies e variedades, a taxa média de recuperação das plantas foi 2,49%, com diferença de 2,1% entre grupos de maior ou menos sucesso. Variedades de laranjas doces (*Citrus sinensis*) e limas doces e ácidas (*C. aurantifolia* e *C. latifolia*) apresentaram maior facilidade na recuperação *in vitro*, com índices de 3,09% e 3,35% respectivamente, seguidos dos limões (*C. limon*), com 2,25% de pegamento. Variedades ou clones de *Poncirus trifoliata* e híbridos, pomelos (*C. paradisi*) e tangerinas e seus híbridos (*C. reticulata*, *C. deliciosa* e outros), apresentaram menor taxa de recuperação, com valores médios de 1,36, 1,29% e 1,25%, respectivamente. O índice relativamente baixo de recuperação das plantas está relacionado com a necessidade de uso de ápices meristemáticos bastante reduzidos que, mesmo garantindo 100% de sucesso na limpeza para o vírus da tristeza dos citros, exocorte e xiloporose, apresentam falha de cerca de 30% para o vírus da sorose, que entretanto pode ser também completamente eliminado quando a microenxertia é associada à técnica de termoterapia. Sucesso de 100% também tem sido obtido na aclimação das plantas em casa de vegetação, através da garfagem em plantas já estabelecidas em vasos, possibilitando o rápido crescimento e obtenção de material para os testes de re-indexação e multiplicação do material.

PALAVRAS-CHAVES

Limpeza clonal; *in vitro*; microporta-enxertos; citros